

COSTERMANI¹; Graziela R. ¹, (PG); 2², (ME); Ana Carla A. CRUZ ^{1 3}

RESUMO

Apesar do avanço científico biomédico, a atenção à saúde pública vem necessitando de uma lógica integral como determinada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS). A partir de um novo olhar sobre as diferentes racionalidades médicas, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fomentam o desenvolvimento científico na área do cuidado, da educação permanente e da gestão em saúde. E a estruturação de novos processos de gestão e de avaliação de custo-efetividade na atenção básica, deve considerar parâmetros como a percepção da subjetividade do indivíduo. Neste contexto, este estudo visa contribuir para a implantação e implementação das PICS no SUS e desvelar a eficácia da arteterapia como ferramenta metodológica na sensibilização de profissionais e gestores da saúde nas capacitações em PICS, conforme os princípios da Educação Permanente em Saúde.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados: Bireme, Google acadêmico e Scielo, durante o período de julho de 2019 à fevereiro de 2020. Foi feita uma busca de artigos e material técnico que estivessem disponíveis de forma gratuita para o domínio público, utilizando como descritores: práticas integrativas e complementares em saúde, educação permanente e arteterapia. Os critérios de inclusão da pesquisa foram artigos em português, publicados a partir de 2016, sendo excluídos os relatos de caso ou artigos com período não delimitado pelo estudo. A apresentação dos eixos foi separada em quadros de análise, utilizando a técnica de análise do discurso, gerando cinco categorias. Foram selecionados 11 artigos. Após o uso da técnica de análise do discurso, as categorias desenvolvidas foram: a integração de diferentes paradigmas e práticas de cuidado na formação de saúde: Biomedicina e PICS (TELESI JUNIOR, 2016); o déficit de cursos de formação em PICS que atendam às necessidades do SUS/PICS (TESSER et al, 2018); as fragilidades do uso das redes de atenção primária (APS) no processo de Educação Permanente (GONTIJO E NUNES, 2017); a discrepância de conhecimento, adesão e apoio a inserção da arteterapia no SUS (FRANÇA et al, 2019), e as percepções de melhoria de qualidade de vida dos usuários e profissionais de saúde, sobre a arteterapia como PICS no SUS (PHILIPPINI, 2019). Desta forma pode-se concluir que a arteterapia contribui para a implantação e implementação das PICS no SUS, tendo em vista que viabiliza a percepção dos diversos benefícios na prevenção, na promoção da saúde e na qualidade de vida da população e dos profissionais de saúde, e ainda colabora nos processos de gestão. A arteterapia estimula a subjetividade, o que facilita a contextualização das PICS e do paradigma científico integral que representam. A partir de oficinas integrativas, que proporcionam vivências participativas, revela sua eficácia como ferramenta metodológica na sensibilização de profissionais e gestores em saúde nas capacitações de PICS alinhadas aos princípios de EPS, visando a mudança de olhar sobre o processo saúde-doença e suas complexidades. FRANÇA, **Danielle Cristina Honório et al. Análise bioestatística da adesão da arteterapia como meio para alcançar a cura e tratamento de doenças no estado de goiás.** Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550), v. 3, n. 1, 2019. GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. **Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 301-320, Apr. 2017. PHILIPPINI, ANGELA et al, UBAAT – União Brasileira de Associações de Arteterapia. **Cartilha de Orientação para inserção da arteterapia na práticas complementares do SUS.** Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS. 2019. Disponível em: <https://www.ubaatbrasil.com.br/https://6cad7b26144344f58fb517453013f23e.filesusr.com/ugd/f2bb16_1629c197655640f7bb88cd740cc17c08.pdf> Acesso em: 02/12/ 2019. TELESI JUNIOR, Emílio. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS.** Estud. av., São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016. TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira.** Saúde em debate, v. 42, p. 174-188, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia, Educação Permanente, PICS

¹ 1-¹tfABA, grazicostermani75@gmail.com² Pós Graduação em Práticas Integrativas e Complementares, anacarlacaser@hotmail.com³ Rio de Janeiro-RJ, 2-¹tfSMS,